

CARTA ABERTA

**A Sua Excelência Senhor Presidente da
República de São Tome e Príncipe
Eng. Carlos Vila Nova**

**A Sua excelência Procurador Geral da
República de São Tome e Príncipe
Dr. Kelve Nobre de Carvalho**

Londres, 15 de junho de 2022

Assunto: O caso odioso do assassinato de Dr Jorge Pereira dos Santos

Eu, Armando Pereira dos Santos, cidadão santomense, formado em Geologia de Petróleo, residente na Inglaterra, venho por este meio INTERPELAR à Sua Excelência Senhor Presidente da República, e ao Senhor Procurador Geral de Justiça de STP pelo caso odioso do assassinato do meu irmão de sangue Jorge Pereira dos Santos.

Sou da família PEREIRA em São Tomé, gente de bem, honesta e humilde. Resido fora de São Tomé há já mais de 40 anos, embora o meu coração assim como o meu “ULULU” estejam em São Tomé.

Envio esta carta aberta, unicamente, para pedir à Autoridade Judiciaria de São Tomé e Príncipe que faça o seu dever que é a **Justiça**; que a Polícia Judiciária (PJ) termine com eficácia o seu inquérito, que o Tribunal julgue e condene os responsáveis e autores do ATO BARBARO que covardemente arrebatou a vida do Jorge Santos.

Jorge Pereira dos Santos mais conhecido por Barboy, foi um grande patriota nas primeiras horas da libertação do nosso país, Doutor em economia, ele serviu a nossa pátria dando o melhor dele mesmo, tendo sido útil ao longo de sucessivos governos e presidentes.

Ele ocupou vários cargos de responsabilidade: Diretor do Plano, Assessor dos Assuntos Económicos e Diretor Executivo do Projeto comum de petróleo entre STP e a Nigéria (JDZ).

Pela presente quero denunciar o disfuncionamento dos Serviços Judiciários responsáveis deste dossiê e pela mesma ocasião PEDIR que se faça Imperativamente Justiça, pela forma tao INJUSTA, COVARDE E CRUEL como mataram o meu irmão Jorge Santos, ocorrido na sua própria residência onde foi agredido, torturado até a morte na madrugada do dia 2 para 3 de junho de 2018.

Já (4) Quatro anos passaram, o dossiê ainda não foi elucidado, os assassinos continuam livres, circulando pelas ruas de STP, e cada UM/UMA continua vivendo como se nada tivesse acontecido. Eu Irmão da vítima não me esqueço e peço que a justiça se faça deste ATO BARBARO, incongruente nas nossas ilhas.

Nesta carta aberta não tenho nenhuma intenção de imitar muitos dos nossos compatriotas arrogantes, supostos poderosos da praça publica, que escrevem memorias sobre as suas vidas por vaidade e por prazer de falarem deles e de coisas inúteis ou seja sem sentido, desprezando os outros homens. Somente venho aqui para pedir JUSTICA pelo ASSASSINATO do meu irmão BARBOY, pois que, depois de o matarem deparamos com uma justiça São-tomense disfuncional onde os dossiers não avançam ou são abafados.

Para que o meu irmão se repouse em paz eterno é necessário que a **Justiça** seja feita e que os INDIVIDUOS à origem deste ATO BARBARO sejam condenados, punidos e enviados à prisão. Eu e a

minha família PEREIRA não esquecemos e não cansaremos de reclamar a **Justiça** ... Nunca esqueceremos enquanto o caso não for desvendado e os assassinos julgados.

E de realçar que apesar de esforços da família de Jorge Santos, irmãos, filhos, primos e amigos pedindo **Justiça**, o dossiê do CRIME continua parado, talvez mesmo arquivado na PJ ou no TRIBUNAL de STP. Por enquanto pensamos que nada foi feito claramente para encontrar os autores (criminosos) e/ou os mandatários deste crime. O nosso sofrimento é agudo e atroz em lembrar que Jorge Santos foi **espancado, torturado até a morte**, executado pelos assassinos ao seu domicílio na cidade São Tome, arrebatando assim a vida de um homem reformado que dedicou toda a sua vida a São Tome e Príncipe.

Pergunto, que faz a **Justiça** em STP? Porque é que a **Justiça** em STP é tao lenta e inoperante? Porque é que uma investigação judiciaria não foi feita sem interferências dos outros poderes (Executivo por exemplo)? Eis aqui a razão da minha carta aberta à Sua excelência Senhor Presidente da República e ao Senhor Procurador de República de STP. Pedimos por razões claras e objetivas, uma **Absoluta e Rápida Justiça!** A situação sobre a BLOCAGEM ou mesmo "ARQUIVAGEM" do Dossiê DE CRIME é muito ESTRANHA! Porque é que certos elementos, provas e informações foram ocultados ou desapareceram? Aquando da minha estadia em São Tome em 2018 a PJ me informou que estavam em posse de cabelos provavelmente do(s) agressor(es) que foram encontrados nas mãos da vítima. Também me disseram que tinham um vídeo do dia fatal, filmado a partir da rua do banco. Será que têm ainda esses elementos e provas no dossiê? Porque é que com esses elementos o dossier não avançou?

Esta tragédia suprimiu a existência de Jorge Santos, mas também acarretou desgraça e enorme sofrimento no seio da minha família, especialmente constatando que um homem tão pacífico e não violento foi morto torturado e por cima injustiçado no seu próprio país onde nasceu, cresceu, brincou, tornou-se adulto... onde ele foi filho, irmão e pai.

O crime é uma sombra sinistra que sempre existiu na sociedade humana, que acompanha o homem em todo o lugar onde ele se encontra. Mas há NORMAS e LEIS jurídicas que despertam a consciência do homem do/ou sobre o ato cometido necessitando de punir para fazê-lo corrigir. Enfim, não quero fazer aula magistral de direito penal, porém é bom lembrar estas considerações relevantes para a liberdade de ser humano, para o respeito e a integridade moral e física de todos os cidadãos que vivem num espaço comum, publico e privado em STP... à não ser que façamos a justiça (quando ela não a respeita pela própria Autoridade) do jeito da LEI DE Talião tal com o CODIGO PENTATEUCO.

Sua Excelência Senhor Presidente da República, Senhor Procurador Geral da República de STP, é de uma importância capital de corrigir esta desordem em São Tomé e Príncipe para que a JUSTICA possa ser aplicada para todos os cidadãos vítimas deste disfuncionamento que custou a vida Jorge Santos.

Exijo que a JUSTICA seja feita para que a "ALMA" de Jorge Pereira Dos Santos possa repousar no leito eterno, onde lhe precipitaram com TORTURA, CRUELDADE E BARBARIDADE!

**Respeitosamente,
Armando Pereira Dos Santos**